

Fundação Getúlio Vargas

Aprovados os seus Estatutos

Mediante portaria expedida em data de 19 de outubro findo, o Ministro da Justiça e Negócios Interiores, na forma do art. 2.º do Decreto-lei número 6.693, de 14 de julho de 1944, aprovou os Estatutos da Fundação Getúlio Vargas. O projeto respectivo, que foi publicado na íntegra em nosso número anterior, foi, para êsse fim, encaminhado ao Ministério da Justiça pelo Presidente do D.A.S.P., autoridade a quem o mesmo decreto-lei conferiu a incumbência de criar e organizar uma entidade destinada ao estudo e à divulgação dos princípios e métodos da organização racional do trabalho, bem como ao preparo de pessoal qualificado para a administração pública e privada. A portaria mencionada tomou o n.º 9.507 e foi publicada, juntamente com os Estatutos aprovados, no *Diário Oficial* de 21-10-944, págs. 18.149 a 18.151.

O ato do Presidente Getúlio Vargas, corporificado na assinatura do Decreto-lei n.º 6.693, continua a merecer aplausos de todo o país. Sobre êle se têm manifestado entusiásticamente as personalidades mais eminentes da administração pública e de outros setores da atividade nacional. Em nosso número anterior divulgamos algumas dessas manifestações, traduzidas em entrevistas concedidas à imprensa desta capital por ilustres brasileiros. Vamos agora reproduzir as interessantes declarações dos Srs. Major Napoleão Alencastro Guimarães, Diretor da E.F.C.B., e Professor Jorge Kafuri, catedrático da Escola Nacional de Engenharia, feitas, respectivamente, aos nossos prezados colegas de *A Noite* e de *Fôlha Carioca*, do dia 27 de setembro findo.

COMO SE PRONUNCIOU O DIRETOR DA E.F.C.B.

“A formação profissional é um dos fatores imprescindíveis à boa organização da sociedade e ao bem estar e prosperidade do indivíduo.

Todos os estudiosos das questões sociais são acordes nesse ponto: o empirismo não pode servir de alicerce a nenhuma sólida organização, quer se trate de serviço público, quer esteja em foco uma empresa particular.

O Brasil é um dos países que mais sofreram sob a ação dos comportamentos empíricos, em todos os setores da sua atividade. De um modo geral, tôdas as iniciativas brasileiras não se regiam, até pouco tempo, por normas científicas, as únicas capazes de assegurar o rendimento máximo a qualquer empresa. Estavam condicionadas à habi-

lidade e à intuição pessoal dos seus dirigentes e executores (e aqui é preciso frisar que, habilidade, lucidez, intuição, o brasileiro as possui no mais alto grau).

E' de prever, pois, que a campanha em prol da organização racional do trabalho, que foi iniciada com a recente criação da Fundação Getúlio Vargas, dê os mais auspiciosos resultados, uma vez que a novel entidade idealizada pelo Sr. Simões Lopes e cuja organização foi entregue ao D.A.S.P., movimentará a inestimável capacidade inventiva e executora dos brasileiros, imprimindo-lhe eficientes diretrizes técnicas.

A Fundação Getúlio Vargas, destinada a formar pessoal habilitado para tôdas as atividades públicas e particulares e a estudar normas de sistematização para o trabalho nacional, tem recebido o apoio de todos os administradores, quer das unidades administrativas, quer das organizações privadas.

O Major Alencastro Guimarães, diretor da Central do Brasil, pessoa das mais autorizadas no assunto, pela sua vasta experiência à testa do complexo organismo que é a nossa principal via-férrea, ouvido pela nossa reportagem, disse-nos, sem restrições, o quanto espera das patrióticas atividades da Fundação Getúlio Vargas:

— A Fundação Getúlio Vargas dispensa qualquer comentário, uma vez enunciados os seus objetivos, tão indiscutível é o mérito da obra que se propõe realizar.

Na administração pública, como na particular, luta-se de verdade para a obtenção de pessoal habilitado, com o preparo necessário às funções que devem exercer. Inúmeras idéias deixam de ser realizações, deixam de ter vida concreta, pela insuficiência técnica do pessoal, quer nos quadros de direção, quer nos de execução.

Dispomos de elementos capazes de satisfazer as maiores exigências, mas o dinamismo crescente da vida brasileira, em todos os seus aspectos, requer dia a dia maior número de profissionais capazes de produzir o máximo, obtendo pleno rendimento das missões de que estão investidos.

Interesse do povo pelo preparo profissional

— O povo — prossegue o Major Alencastro Guimarães — na sua generalidade, compreende perfeitamente a necessidade de preparar-se melhor, ampliando seus conhecimentos e habilitando-se para o exercício das mais variadas funções. Isso se verifica, por exemplo, nos cursos da Central do Brasil. A êles acorre grande número de funcionários e pessoas estranhas, que buscam elevar o nível do seu preparo técnico, num justo e digno anseio de conseguir melhores condições de vida.

Os concursos do D.A.S.P. e de outros setores da administração pública e privada são outras tantas provas do interesse de tôdas as classes pela elevação de sua cultura e conseqüente valorização intelectual.